

### **3**

## **Metodologia de pesquisa**

### **3.1.**

#### **Tipo de pesquisa**

O presente trabalho tem como objeto um assunto ainda passível de discussão, novo e pouco explorado, cuja teoria ainda não foi aplicada na prática no Brasil. Desta forma, escolheu-se o método da Pesquisa Qualitativa, que por seu caráter exploratório permite desenvolver temas a partir de dados, possibilitando ao pesquisador coletá-los para, a partir deles, desenvolver temas (Creswell, 2007).

Os dados provenientes de uma pesquisa qualitativa são descrições detalhadas da visão de cada um dos indivíduos que participam da pesquisa, visto que eles não são padronizados como são os dados quantitativos (Goldenberg, 1999).

Ainda de acordo com Creswell (2007, p. 15) tem-se que “uma das principais razões para conduzir um estudo qualitativo é que o estudo é exploratório. Isso significa que ainda não foi escrita muita coisa sobre o tópico ou sobre a população em estudo, e o pesquisador tenta ouvir os participantes e construir um entendimento baseado nas idéias deles”.

Segundo Goldenberg (1999), a pesquisa qualitativa é escolhida pelos pesquisadores que não concordam com um modelo apenas para a realização de qualquer tipo de pesquisa e tendem a não validar as teorias e justificações utilizando apenas processos quantitativos.

Quanto à técnica de pesquisa, ela foi fundamentada em quatro pilares: revisão bibliográfica, compreendendo a análise documental dos contratos de concessão, de leis e documentos sobre o tema da pesquisa, além da análise das Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras das empresas de STFC brasileiras; preenchimento de questionário pelos entrevistados (anexo 1), previamente à realização da entrevista; realização de entrevistas pessoais, individuais, em profundidade, seguindo um roteiro previamente desenhado (anexo

2); e, elaboração de cenários de reclassificação dos balanços das empresas abrangidas pelo estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (1996), a pesquisa bibliográfica compreende a análise de documentos públicos e tem por finalidade proporcionar ao pesquisador um contato direto com tudo que foi escrito e dito sobre determinado tema. O questionário é um instrumento que possibilita ao pesquisador coletar dados, por meio de um rol de perguntas que devem ser respondidas de forma escrita e sem ter a presença do entrevistador. Já a entrevista possibilita ao pesquisador obter maiores detalhes sobre o assunto pesquisado.

De acordo com a classificação de Marconi e Lakatos (1996), o tipo de entrevista utilizado na elaboração desta pesquisa foi o modelo não estruturado focalizado, com perguntas abertas, por meio das quais o entrevistado poderia argumentar livremente o assunto e o entrevistador possuía um roteiro estruturado de tópicos a serem perguntados durante a entrevista. Segundo Goldenberg (1999), o pesquisador deve estabelecer um equilíbrio para não ir além do que pode perguntar, porém não ficar aquém do possível.

Embora o estudo tenha sido, no seu processo de construção de pesquisa, conduzido por pessoas físicas, a visão destes profissionais sobre o tema do estudo não é objeto desta pesquisa, visando o trabalho, exclusivamente, obter a visão das pessoas jurídicas que aqueles representavam, com exceção dos professores de contabilidade entrevistados.

### **3.2. População e amostra**

Devido ao tema específico desta pesquisa, a seleção dos respondentes/entrevistados afetaria diretamente na qualidade do material obtido durante o processo de entrevistas, tendo sido feita por conveniência. Para isto, foram definidos quatro grupos de especialistas que são diretamente impactados pela interpretação analisada nesta pesquisa:

- (i) **Professores de contabilidade**, por serem os profissionais que interagem diretamente com os novos profissionais de contabilidade e devem estar atualizados constantemente quanto à emissão de novos pronunciamentos contábeis. O objetivo era analisar o posicionamento

do meio acadêmico quanto à contabilização dos contratos de concessão prevista na IFRIC 12, a aplicabilidade desta interpretação às Companhias brasileiras de STFC e os impactos da não adoção. Os professores entrevistados são: dois da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e um da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

- (ii) **Audidores externos**, por serem profissionais necessários à avaliação da aplicabilidade da interpretação junto às Companhias de STFC, com vasta experiência, que buscam sempre as melhores práticas contábeis e que se atualizam constantemente quanto à edição de novos pronunciamentos, sejam eles nacionais, quanto internacionais. O objetivo era analisar o posicionamento das empresas de auditoria independente quanto à aplicabilidade da IFRIC 12 às Companhias brasileiras de STFC e os impactos da não adoção. Os auditores entrevistados foram: um gerente sênior Executivo da Ernst&Young; e dois sócios da PricewaterhouseCoopers e da KPMG.
- (iii) **Companhias que prestam STFC**, por serem as entidades diretamente impactadas pela interpretação e sua aplicabilidade. São elas que devem, caso seja aplicável a IFRIC 12, reprocessar todos os cálculos necessários à sua adoção. O objetivo era analisar o posicionamento das Companhias de STFC quanto à aplicabilidade da IFRIC 12, os eventuais problemas e custos da adoção e os impactos da não adoção. Foram entrevistados um gerente de Controladoria e uma gerente de Normas e Procedimentos Contábeis da Telemar Norte Leste S.A.
- (iv) **Órgãos reguladores, associações, bolsa de valores, conselhos, comitês e institutos** que são indiretamente impactados pela interpretação analisada nesta pesquisa e que têm poder decisório sobre o tema. O objetivo era analisar o posicionamento desses órgãos quanto à aplicabilidade da IFRIC 12 nas Companhias brasileiras de STFC, os eventuais problemas relacionados à não adoção dessa interpretação por essas empresas e eventuais punições à essas empresas. Foram entrevistados o Professor do Departamento de Contabilidade e Atuária da FIPECAFI; o Diretor Técnico da APIMEC; e o Superintendente de Normas Contábeis e de Auditoria da CVM respondeu apenas o Questionário.

Para determinar quais empresas de STFC seriam objeto da pesquisa, foram averiguadas as Concessionárias de STFC que possuíam contratos de concessão em vigor na data da pesquisa, de acordo com a Anatel. Adicionalmente foi feita uma análise para verificar quais empresas seriam objeto da elaboração de cenários dos balanços patrimoniais, devido à sua materialidade e à disponibilidade de informações.

Operadora	Ativo Total (AT)	Ativo Imobilizado (AI)	% AI/AT	Capital aberto
Telemar	41.693	8.270	19,8%	Sim
BrT	20.986	5.476	26,1%	Sim
Telesp	20.127	8.982	44,6%	Sim
Embratel	10.963	5.450	49,7%	Não
CTBC	1.092	416	38,1%	Sim
Sercomtel	314	176	55,9%	Não

Tabela 4 - Ativo total e ativo imobilizado das empresas concessionárias de serviços de telefonia fixo comutado em 31 de dezembro de 2010 (em milhares de Reais).

Fonte: As Demonstrações Financeiras das Companhias de Capital Aberto foram extraídas do website da CVM. (<http://www.cvm.gov.br>. Acesso em 20 de junho de 2010). As Informações Financeiras da Sercomtel foram extraídas de seu website (<http://home.sercomtel.com.br/financas/financas.asp#>. Acesso em 23 de junho de 2010).

Em relação à tabela anterior, cabe uma ressalva em relação aos dados da Embratel. A Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.) que é a operadora de STFC do Grupo Embratel Participações, não possui informações financeiras divulgadas na CVM nem em seu website. Foi utilizada uma estimativa calculada conforme demonstrada na tabela seguinte, com base na Receita líquida por segmento de negócio da Embratel Participações S.A., controladora da Embratel, publicado na Divulgação de Resultados da Companhia.

A estimativa a seguir, demonstrada na Tabela 5, foi calculada da seguinte forma. Com base na receita líquida por segmento apresentada na Demonstração Financeira da Embratel Participações S.A., controladora da Embratel, verificou-se o percentual que cada um dos segmentos representa no total da receita líquida desta Companhia. A Embratel presta STFC e, portanto, com base no percentual de receita deste segmento, foi calculado o valor aproximado de Ativo Imobilizado desta empresa, com base no total do Ativo Imobilizado de sua Controladora.

Embratel Participações S.A.			Em milhões de Reais	
Consolidado			Embratel - Estimado	
Segmento	Receita líquida	% sobre total de receita	Ativo Total	Imobilizado
Local	2.126,0	20%		
Longa Distância (LD)	4.501,4	42%		
LD Internacional	425,5	4%		
Total STFC	7.052,9	67%	10.963	5.450
TOTAL	10.602,0	100%	16.479	8.192

Tabela 5 – Relação Ativo Imobilizado/Ativo Total das empresas concessionárias de serviço de telefonia fixo comutado.

Fonte: Própria

A Tabela 6 permite verificar que a uma parte significativa dos Bens e Direitos das concessionárias brasileiras de STFC estão registrados em seu Ativo Imobilizado e a consequente importância da IFRIC 12 sobre a contabilização de sua infra-estrutura relacionada aos contratos de concessão.

Parâmetro	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Valor	39,0%	19,8%	55,9%	0,139

Tabela 6 - Relação Ativo Imobilizado/Ativo Total das empresas concessionárias de STFC brasileiras.

Fonte: Própria

### 3.3. Coleta de dados

Os questionários foram enviados por correio eletrônico (e-mail) e posteriormente, aos que solicitaram ou não responderam o e-mail, foram enviados por correio. As entrevistas pessoais foram realizadas com hora marcada ou no ambiente de trabalho dos entrevistados, com sua devida autorização.

Durante as entrevistas pessoais, foi utilizado um gravador durante toda a duração da mesma e, posteriormente, todas elas foram integralmente transcritas<sup>1</sup> para análise detalhada. Os entrevistados foram informados do objetivo do trabalho e concordaram em participar exprimindo à vontade suas vivências e opiniões pessoais e/ou em nome de sua organização sobre o assunto tratado. Foi utilizado um roteiro direcionando os principais tópicos, porém as perguntas seguiram de acordo com o tema que o entrevistado abordava. Cada entrevista teve duração média de sessenta minutos.

Os principais pontos abordados nas entrevistas pessoais foram: **(i)** Adoção inicial das IFRS pelas Companhias Abertas no Brasil, enfatizando as principais dificuldades enfrentadas por essas empresas nesse processo; **(ii)** A interpretação IFRIC 12, seu escopo e suas principais consequências e **(iii)** A aplicabilidade da IFRIC 12 às empresas prestadoras de STFC brasileiras.

Todas as entrevistas foram gravadas em fita e, posteriormente, integralmente transcritas para sua análise. As transcrições foram feitas ao término do processo de entrevistas.

---

<sup>1</sup> Todas as entrevistas foram transcritas e integralmente digitalizadas. Elas não estão anexadas ao trabalho ora apresentado em virtude de sua extensão. Caso haja interesse, todas elas estão disponíveis, mediante solicitação ao IAG – PUC-Rio.